

Obra: Requalificação Praça Bernardim Ribeiro

Requerente: Associação Cultural TARS

Local: Praça Bernardim Ribeiro, 7595-044 Torrão



Memória Descritiva

INTRODUÇÃO

A presente Memória Descritiva e Justificativa diz respeito ao Estudo Prévio para a Obra de Requalificação da Praça Bernardim Ribeiro.

A área de intervenção localiza-se na zona consolidada e nevrálgica da Freguesia do Torrão. A Praça Bernardim Ribeiro* é a praça central, um lugar de estar, de atravessar e de estacionar, um espaço que quer ser tudo, mas que também se dispersa no tudo que quer ser. É atravessada pela Estrada Nacional N.º2, é lá que está a paragem principal de autocarros, onde se registam outros espaços viários e pedonais de passagem e de permanência e edifícios com múltiplos usos, funções habitacionais, de comércio e de serviços, nomeadamente a Junta de Freguesia e a Biblioteca, bem como o novo polo cultural e de co-criação local, o AQUI do CONVENTO DA TERRA.

A requalificação de um determinado espaço público deve partir do pressuposto que essa intervenção é **efetivamente necessária** e que, irá contribuir indiscutivelmente para o **aumento da qualidade de vida das populações** que serve ou servirá. O presente estudo urbanístico pretende reafirmar e consolidar de forma ordenada, acessível e compatível as várias funções que alberga, hierarquizar os diferentes usos deste espaço de forma a promover a legibilidade do lugar e potenciar outras formas de apropriação, atribuindo-lhe um maior conforto da circulação pedonal e vivências do espaço.

Os novos ritmos e modos de viver deste século, ora dispersam a população, ora indicam a necessidade de medidas de acção a favor de espaços dedicados a quem os habita. Reconhecer, reforçar e traduzir a identidade de um lugar, de acordo com as suas necessidades, vivências, usos, heranças e consequente relação física entre os intervenientes, é o ponto de partida para o projecto em questão. O espaço urbano deve ser devolvido à comunidade e as propostas dedicarem-se sobretudo às pessoas, através de estratégias de integração de mais áreas de permanência, de uma redução de estadia automóvel e estreitar a área de circulação automóvel de forma a controlar a velocidade automóvel e reforçar o carácter de passagem e estadia de peões.

* **Bernardim Ribeiro** nasceu na Vila do Torrão por volta de 1482 e é um dos maiores autores da literatura Portuguesa e precursor do Bucolismo em Portugal.

***Bucolismo** é o termo utilizado para designar uma espécie de poesia pastoral que descreve a qualidade ou o carácter dos costumes rurais, exaltando as belezas da vida campestre e da natureza, característica do arcadismo. (...) Os árcades buscavam uma vida simples, bucólica longe do burburinho citadino. É presente nos textos e músicas que trazem ideia de uma vida simples na natureza e nos campos, com os animais e as pastagens. Segundo os árcades. A pureza, a beleza e a espiritualidade residem na natureza. O crescimento das cidades conduz à valorização do campo e do preceito horaciano do fugere urbem ("fugir da cidade"), daí a preferência por temas pastoris e pelas cenas de vida campestre. - in Wikipédia*

PRINCÍPIOS GERAIS DA INTERVENÇÃO

Enquanto área com uma carga histórica significativa e representativa dos costumes e tradições de **matriz alentejana**, propõe-se que a partir do Estudo Prévio e ao longo do Projecto se desenvolvam práticas e políticas urbanas, igualitárias e inclusivas, a partir de um processo participativo e colaborativo envolvendo activamente a comunidade, para um modelo de urbanização sustentável.

O presente estudo pretende apenas dar as linhas orientadoras e ideias gerais e ilustrativas para o desenvolvimento de uma futura proposta final de intervenção na Praça. O tratamento dos diferentes espaços pretende repensar o paradigma dos espaços verdes/públicos das urbes face às necessidades cada vez mais exigentes e necessárias de sustentabilidade (ambiental, económica e social) e servir como um caso experimental para intervenções em zonas urbanas, partindo de um princípio evolutivo de trabalho onde serão integrados outros intervenientes em áreas específicas no decorrer do processo.

Manter a totalidade da arborização existente e incluir plantas nativas promovendo ecossistemas saudáveis e a integração, no planeamento urbano, de infra-estruturas verdes e soluções baseadas na natureza são premissas fundamentais. Os espaços verdes urbanos contemporâneos merecem especial atenção, é urgente a transição para modelos mais sustentáveis e capazes de criar ambientes naturais que sirvam de alimento e abrigo a diversas espécies animais.

PROPOSTA

O atravessamento da EN2, a disseminação da circulação rodoviária, de estacionamento e de equipamentos e sinalética urbanos por todo o espaço da Praça, edifícios com espaços comerciais e de serviços devolutos, e um lago desactivado, tornou o uso pedonal numa actividade residual e dificultam a fruição de um espaço público coerente e atractivo.

A proposta deve devolver aos peões o espaço público e criar as condições para o reaparecimento de uma Praça Urbana, potenciada pela requalificação da área central da Praça (ZONA 2 e 3), pela implantação de uma nova área de lazer/reunião (ZONA 1), pela eliminação de 4 lugares de estacionamento automóvel, pela eliminação de barreiras e de vários equipamentos urbanos disseminados pelo espaço público e pela requalificação do atravessamento pedonal entre a Junta de Freguesia e a área central da Praça Bernardim Ribeiro.

Para a ZONA 1, propõe-se uma estrutura temporária compacta, fruto de um processo co-criativo, desenhada e construída a partir de um processo participativo e colaborativo que envolva a comunidade. Esta deverá ser destinada a área pública de estar e de convívio, ocupando uma parte da via pública destinada ao automóvel (EN2) e peões, diminuindo assim as carências urbanas e proporcionando o uso participativo e democrático da cidade. Pretende-se com isto, promover o espaço público como local de encontro, a participação ativa da comunidade e fomentar a mobilidade pedonal. Este novo cenário poderá ser o ponto de partida para o desenvolvimento deste projecto, devendo incluir espaços para estar e reunir, vegetação, sombra, área de informação e expositiva, bem como uma nova área de espera pelo autocarro.



Parking Day 2008, Photo by sv johnson

Para o espaço central da Praça (ZONA 2 e 3) propõe-se a desactivação do lago/fonte, a manutenção da calçada pré-existente, o redesenho e sobre-elevação dos canteiros e a integração de pavimentos e muretes em Terra compactada. Em substituição ao lago e a partir dele, considerámos uma área central multi-funcional/multi-facetada, do género anfiteatro/coreto, um espaço de carácter intimista e introspectivo, dedicado exclusivamente à preservação e valorização das relações sociais entre os seus utilizadores e o espaço envolvente. Este espaço será complementado pela valorização da vegetação existente e aumento da área verde. A proposta para os espaços verdes deverá resolver não apenas questões de vivência do espaço, como obedecer a critérios de fácil manutenção, total adaptabilidade às características climáticas locais - introdução de plantas nativas - observar princípios de floresta sintrópica e servir de exemplo para futuras intervenções neste ou noutros municípios, resultando num modelo de auto-gestão dos espaços verdes urbanos. A plantação, poderá ser feita a partir de “ajudadas”, com o intuito de promover a apropriação do espaço público pela população.



Loud Shadows / Plastique Fantastique, Photo by Marco Canevacci

O acréscimo de áreas dedicadas a uma utilização frequente, irá traduzir a zona de intervenção numa superfície socialmente activa e integrada. Conclui-se que o reconhecimento da **vila como lugar de encontro**, a recuperação do espaço público e o vocabulário urbano proposto permitem adequar a realidade do ambiente existente às necessidades atuais e, sobretudo, promover relações humanas através da valorização da cultura e do património do Torrão, do Alentejo.

Viseu, 04 de Outubro de 2023

Luís Seixas, Arqto.

Nuno Vasconcelos, Arqto.

Biografias

Luís Sebas nasce em Viseu em 1975.

Licencia-se em Arquitectura em 1999 e em 2000 conclui uma Pós-Graduação em Design Urbano pelo Centro Português de Design em colaboração com a Universidade de Barcelona e com o Barcelona Centre Disseny. Entre 2000 e 2002 colabora com a Light Motif – Arquitectura, Iluminação Urbana e Ambiental e é Coordenador Geral do Evento Cultural e Transdisciplinar *Lisboa Capital do Nada* em 2001. Em 2013, em defesa pela não demolição do Bairro Municipal de Viseu, integra o Movimento de cidadãos «*O/Bairro*» e participa activamente em acções do Movimento Pelo Bairro Municipal de Viseu até 2018. Com várias participações nos Jardins Efémeros sob o *Colectivo L2P1*, em 2014, participa nos JE como autor da obra «*Quando a praça se transforma em sala de estar*» e como coordenador geral da intervenção na Praça D. Duarte. Também participa nas edições de 2015 e 2018 dos Jardins Efémeros, em colaboração com o Arq. Nuno Vasconcelos, com as peças *MUD* e *LIBERTAS*. Entre 2014 e 2016 integra a equipa de secretariado do Núcleo de Arquitectos da Região de Viseu e colabora na coordenação e organização de exposições e conferências realizadas pelo NARV durante esse período.

Desde 2002 que exerce em nome individual e em Viseu a sua actividade profissional de arquitecto.

Nuno Vasconcelos, natural de Viseu, licencia-se em arquitectura pela Universidade de Coimbra em 2006.

Após ter colaborado com diversos escritórios de arquitectura no Porto ao longo de 6 anos, mudou-se para Berlin em 2012 focando a sua actividade para a construção em terra e outras técnicas tradicionais. Desde então, tem aprofundando conhecimentos em vários contextos, workshops e festivais. Deste processo, resulta DOING.pt, uma prática para o desenvolvimento de projectos e ideias, focada na produção e logística em torno da circularidade, reutilização de materiais e aproveitamento de resíduos. Neste âmbito, tem colaborado com diversas instituições como Associação Oficinas do Convento (Portugal), Antwerp Royal Academy of Arts School (Bélgica), Gropiusbau Museum (Alemanha), recentemente foi seleccionado para o programa Fellowship LINA Community.

Desde 2020, vive em Portugal.